

CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DE CIDADE TIRADENTES
ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO TÉCNICA EM ADMINISTRAÇÃO

**A INOVAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CRIATIVIDADE PARA PROSPECTAR
OPORTUNIDADES PARA OS MICROEMPREENDEDORES DA ZONA LESTE DE
SÃO PAULO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA.**

Bianca Carvalho de Almeida
Gabrielly Sousa Silva
Lívia Pereira Martins
Luiz Felipe Souza Lemos
Manuella Maria Pereira dos Santos
Rhuan Cavalcante Silva

Resumo: O projeto analisa e verifica como o mercado do empreendedorismo da Zona Leste de São Paulo, pode conter diversas microempresas com habilidades e competências, entretanto por muitas vezes retidas. Tendo o foco nas oportunidades que surgiram nas dificuldades da pandemia do COVID-19. O objetivo foca em discutir oportunidades e inovações empregues como uma ferramenta para as microempresas mantendo assim seu desempenho com as dificuldades enfrentadas. Utilizando a metodologia qualitativa, pretendemos buscar uma compreensão aprofundada dos fatos que o projeto aborda, e dos resultados obtidos. Utilizando-se métodos de abordagem exploratória com procedimentos, contendo pesquisas como técnicas, incluindo documentações diretas e indiretas, focando em microempreendedores que

Bianca Carvalho de Almeida do curso Técnico em Administração, na Etec Cidade Tiradentes -
biancacarvalhoalmeida206@gmail.com

Gabrielly Sousa Silva do curso Técnico em Administração, na Etec Cidade Tiradentes -
gabrielly206silva@gmail.com

Lívia Pereira Martins do curso Técnico em Administração, na Etec Cidade Tiradentes -
liviapmartins@yahoo.com

Luiz Felipe Souza Lemos do curso Técnico em Administração, na Etec Cidade Tiradentes –
souzalemosluizfelipe@gmail.com

Manuella Maria Pereira dos Santos do curso Técnico em Administração, na Etec Cidade Tiradentes –
manuellasantos.r12@gmail.com

Rhuan Cavalcante Silva do curso Técnico em Administração, na Etec Cidade Tiradentes –
rhuancavalcante22@gmail.com

sediam especialmente na Zona Leste de São Paulo, na Cidade Tiradentes e bairros próximos.

Palavras chaves: Microempreendedor. Inovação. Pandemia. Zona leste. Oportunidade.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com as informações apresentadas, o problema enfrentado pelos MEIs, se dá em como as iniciativas de inovação estão sendo implementadas para contribuir na economia local e garantir a resiliência nas pequenas empresas?

A base do estudo foca sobre mudanças que os Microempreendedores Individuais (MEI) causam no mercado. Os MEIs são indivíduos que trabalham com proposito de mudar sua situação financeira, conseqüentemente resultam em uma melhoria significativa na infraestrutura do bairro, onde atuam causando um impacto socioeconômico, beneficiando e valorizando regiões que antes eram de serventia apenas como dormitórios.

“Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos. (BARRETTO, 2021)”

Em decorrência do crescimento sobre a importância do MEI, o governo entende a valorização dessa área, principalmente na economia do país. Como espelho de um aspecto necessário para economia social, é possível identificar direitos e benefícios básicos para uma melhor condição de vida e trabalho que foram fornecidos e disponibilizados com o tempo.

O trabalho tem como objetivo geral, analisar como o mercado, utilizou a criatividade como ferramenta para superar obstáculos causados pela pandemia do COVID-19, nos comércios da Cidade Tiradentes, na Zona Leste de São Paulo.

Como objetivo específico

- Verificar as mudanças comportamentais e diagnosticar as novas necessidades dos consumidores;

- Examinar os impactos socioeconômicos que este setor causa no cotidiano de outros Brasileiros;
- Investigar como a adoção de estratégias induziram os empreendedores no planejamento de uma melhor gestão;
- Avaliar a resiliência empreendedora que sustentou as expectativas de melhoras no setor;
- Estudar a implementação de novas tecnologias para auxiliar os comércios locais.

O presente trabalho tem como importância evidenciar o desequilíbrio do empreendedorismo e da economia nacional, que foram severamente afetados de forma negativa por um grande colapso sanitário causado pela pandemia do coronavírus (COVID-19). Em decorrência disso, os microempreendedores individuais foram afetados diretamente com a queda desenfiada de seus faturamentos, onde os ramos mais afetados foram comércio varejista, turismo, alimentos e bebidas. "As pequenas empresas são a espinha dorsal de qualquer economia e, com o efeito cascata do COVID-19 nas economias de todo o mundo, sua proteção se tornou mais importante do que nunca". (GOMES, 2022)

Esse contexto pandêmico desencadeou um auto índice de desemprego. Em virtude, grande parte da população enxergou como uma oportunidade empreender, diante dessa situação houve um aumento gradual de cadastros no ministério do empreendedorismo de Microempreendedores Individuais (MEI). Paralelamente a isso, os microempreendedores individuais que já atuavam nesse meio usufruíram de inovações em seus produtos e serviço.

“A participação das micros e pequenas empresas no contexto da economia brasileira é de suma importância, pois além de suscitar empregos e renda para a sociedade como um todo, pode ser uma opção para quem encontra dificuldades de se estabilizar em um emprego formal. (GUIMARÃES; SOUZA, 2021)”

A viabilidade do assunto está em constante ascensão mesmo sendo um setor já existente no mercado, mas ganhou relevância nos últimos anos, a diversos meios de pesquisa que apresentam informações e dados coerentes que possibilitam um

estudo mais detalhado, a notoriedade dos fatos ocorrido durante e pós crise traz diversas reflexões e resultados que mudaram uma gestão comercial por completo.

E obtivemos as seguintes hipóteses:

- A implementação de novas tecnologias possibilita que os microempreendedores encontrem uma maneira de sustentar os seus negócios;
- A inovação nos produtos ou serviços interfere na preferência dos consumidores;
- A formalização dos MEI's interfere nas oportunidades geradas e projetadas para um crescimento acelerado nos negócios.

2. EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e buscar soluções através da criatividade e da inovação, sendo de grande importância para o desenvolvimento econômico e geopolítico de grandes metrópoles, portanto é uma área muito desafiadora para quem busca empreender, os novos empreendedores devem ter consciência dos desafios que podem ser enfrentados durante o a jornada. Dornelas (2008, p. 22) afirma que “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”.

Caracteriza-se empreendedor o indivíduo que dedica esforço e tempo assumindo os riscos diante do mercado para manter o negócio, tendo como grandes nomes como Walt Disney que consolidou a grande marca, iniciando com curtas animados e criando o icônico personagem mais conhecido do mundo “Mickey Mouse”. Hoje a marca Disney, mesmo após o falecimento do dono, continua tendo relevância no mercado.

Portanto ainda há muito para desenvolver e melhorar para o futuro, dependendo de inovações tecnológicas que otimizem o mercado, com ações governamentais atuais em promover melhorias diretas, como, criação de leis e organizações voltadas a apoiar novos empresários, tornando o Brasil um concorrente direto na corrida de países subdesenvolvidos.

O empreendedorismo é uma prática antiga, de criar e gerenciar um negócio tendo o objetivo de obter retorno, embora seja uma prática que ganhou força no século XX, a figura do empreendedor é uma constante na história humana. Durante muito tempo, muitos empreendedores tiveram um grande destaque como o Marco Polo, um comerciante italiano que foi o primeiro a inserir seda e outros bens da Ásia para a Europa, estabelecendo uma rota comercial.

2.1 Tipos de empreendedorismo

Com o empreendedorismo em ascensão foram classificados diversos negócios com inúmeras necessidades, há diferente tipos de empreendimentos que podem ser trilhados. Sendo eles:

- Empreendedorismo tradicional, tendo como o foco principal a busca por lucratividade, visa a oportunidade no mercado e desenvolve produtos e serviços para atender essa demanda;
- Empreendedorismo social, direcionado para garantir a solução de problemas sociais e ambientais, o lucro não é o foco principal do investimento e sim o impacto social;
- Empreendedorismo digital, abrange o mundo virtual, evoluindo com o avanço da tecnologia e da internet;
- Empreendedorismo corporativo, ocorrendo somente dentro de empresas, os funcionários agem como empreendedores, desenvolvendo novas ideias, processos ou renovações que ajudam a manter o negócio atualizado;
- Empreendedorismo de franquia, envolve a abertura de um comércio usando como base uma rede já existente e consolidada no mercado, o indivíduo adquire o direito da patente e segue o mesmo modelo do negócio;
- Empreendedorismo de impacto, com um foco maior em implementar mudanças positivas na sociedade, promovendo debates sociais, visando também o rendimento;
- Empreendedorismo sustentável, com objetivo de desenvolver atitudes priorizando o meio ambiente, equilibrando os interesses econômicos, sociais e a natureza.

2.2 Teoria do desenvolvimento econômico

O economista, cientista político e austríaco Joseph Schumpeter consolidou uma teoria, mais conhecida como “Destruição Criativa”, que desempenhou um papel extremamente vital, alavancando o crescimento econômico. O processo se deu pela necessidade de inovação em produtos e serviços já existentes no mercado, como a implementação de tecnologias e métodos mais eficientes reconstruindo os modelos de negócio. Esse processo ainda se torna fundamental para compreender a economia moderna. “Em outras palavras, normalmente se vê o problema de como o capitalismo administra as estruturas existentes, enquanto o relevante é saber como ele as cria e destrói.” (SCHUMPETER, 1961, p. 114).

Desse modo a teoria do Schumpeter é utilizada nos dias atuais no desenvolvimento de novos empreendimentos através da tecnologia, que possibilitou uma ampla gama de oportunidades. Como um grande exemplo, o vídeo K7 que foi substituído pelos CD's, da mesma forma que o mesmo foi trocado pela atual tecnologia do streaming.

Esse conceito é aplicado em regiões em ascensão, quando foi enfrentado uma transformação, passando a ser um bairro com uma alta demanda de população desencadeando oportunidades através dos empreendedores onde há um aumento na empregabilidade.

Portanto, o período pandêmico dificultou na comercialização colocando em risco a sobrevivência das pequenas e microempresas, os empreendedores que souberam implementar a teoria da inovação garantiram a vitalidade a longo prazo, assim, aumentando a empregabilidade local, ajudando diretamente no sistema econômico.

2.3 Crescimento do empreendedorismo durante a pandemia do COVID-19 no Brasil

Diante do cenário de crise econômica provocada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19), o mercado de trabalho foi incontrolavelmente afetado e o desemprego expandiu em todo o território nacional de maneira desenfreada. A fome e a falta de moradia foram algumas das consequências mais drásticas que esse desemprego em ascensão ocasionou para população.

Além da preocupação com a saúde, a população ainda enfrentava uma preocupação maior, como manter a família em um lar e com alimentação. Foi em meio a essa situação inesperada que surgiu a oportunidade das famílias se manterem, o empreendedorismo, as diferentes áreas de atuação possibilitaram milhões de brasileiros a enxergarem uma luz no fim do túnel, a princípio essa saída seria uma solução momentânea aos problemas financeiros, mas diversas pessoas reconheceram seu espírito empreendedor e acabaram oficializando o MEI como principal fonte de renda após o fim da pandemia.

“Além da preocupação com a saúde, os brasileiros enfrentaram a economia debilitada e a forte necessidade de inovar diante da crise econômica provocada pela pandemia. A inovação foi uma forte característica dos empreendedores, visto que para eles, esse período foi vivenciado como uma oportunidade de crescimento (SANTOS, 2021).”

Algumas medidas foram implementadas para sustentar os novos empreendimentos, como a adoção de novas tecnologias utilizadas como ferramenta que facilitou o contato do vendedor ao cliente, otimizando entregas e negócios. Muitas áreas relacionadas a logísticas, como o setor de entrega domiciliar, que beneficiou um setor pouco valorizado a se tornar um dos mais lucrativos, visando reter novos talentos e proporcionando oportunidades empregatícias.

3. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

Os Microempreendedores Individuais (MEI) são indivíduos que trabalham de maneira autônoma, portam documentação e registro de pequeno empresário e também exercem diversas modalidades, como comércio, serviços e indústrias.

“As Estatísticas dos Cadastros de Microempreendedores Individuais, divulgadas hoje (21) pelo IBGE, revelam que, em 2022, havia 14,6 milhões de microempreendedores individuais (MEIs) no Brasil. Esse número representa um crescimento em números absolutos de 1,5 milhão de microempreendedores cadastrados em relação a 2021, quando a pesquisa apurou o quantitativo de 13,1 milhões. (BRITO, 2024) ”

Diferente do empreendedor, o MEI precisa seguir regras determinada pela Lei Complementar 123/2008 para continuar atuando, caso deixe de cumprir os requisitos,

como, a perda de benefícios, como: salário maternidade, aposentadoria e emissão de nota fiscal. O CNPJ será cancelado e caso tenha dívidas com a União, as dívidas serão transferidas para o CPF, sendo necessário os requisitos para abrir um MEI:

As regras incluem:

- Ser maior de 18 anos ou ter mais de 16, caso seja emancipado;
- Não ter sócio;
- Não possuir filiais;
- Não ser proprietário, sócio ou administrador de outra empresa;
- Ter no máximo um colaborador (funcionário ou estagiário);
- O salário do colaborador não pode ser superior ao salário mínimo ou salário-base da categoria;
- Faturar até R\$ 81.000,00 por ano ou média de R\$ 6.750,00 por mês no ano de abertura ou da baixa. Contudo, existe o Projeto de Lei Complementar (PL) 108/21, que altera o valor que pode ser arrecadado para R\$ 130 mil, permitindo que o empregador contrate dois colaboradores.

“O MEI é um modelo empresarial simplificado para autônomos e pequenos empreendedores. Ao abrir MEI, o profissional que deseja trabalhar por conta própria passa a ter um CNPJ e, assim, pode emitir notas fiscais, além de contar com direitos de uma pessoa jurídica, como aposentadoria, auxílio-doença e auxílio-maternidade. (TORRES, 2024) ”

Com base nos dados apresentados, consegue-se observar a importância e relevância do Microempreendedor individual, para movimentação da economia local e a contribuição para o crescimento de determinados locais, assim, valorizando tais regiões, tanto em crescimento urbano como econômico.

3.1 Vantagens e desvantagens do MEI

A formalização do MEI foi criada para ajudar os pequenos negócios de maneira simples e mais acessível. Oferecendo diversos benefícios, entretanto, resultou-se também em pequenos transtornos. Sendo assim, pensando em uma gestão mais eficiente, o empreendedor busca compreender suas limitações e seus proveitos,

auxiliando nas tomadas de decisões direcionadas ao crescimento do comércio, deixando a saúde do negócio sempre de forma positiva.

Ser um microempreendedor individual está incluso uma série de vantagens, como:

- A formalização simplificada: a formalização se tornou um processo mais fácil e rápido, diminuindo assim, a burocracia. Sendo realizado de forma online no Portal do Empreendedor, deste modo os empreendedores são isentos de taxas na realização do cadastro.
- Tributação reduzida: O MEI paga uma taxa mensal, que pode variar entre R\$71,60 – 76,60 dependendo do ramo que o microempreendedor atua. Dentro desta taxa está incluso os impostos para contribuição do: INSS, ICMS ou ISS, dependendo da área de atuação. O valor é mais baixo comparado as taxas que empresas maiores pagam.
- Acesso a benefícios previdenciários: O microempreendedor individual tem acesso a diversos benefícios, como: a aposentadoria por invalidez ou idade, auxílio-doença, salário maternidade e auxílio reclusão.
- Facilidade de contratação de funcionário: Como é garantido por lei ao microempreendedor, pode-se contratar até um colaborador pagando apenas os 3% do INSS e o 8% do FGTS sobre o salário do funcionário.
- Emissão de notas fiscais: Facilitando a prestação de serviços, a emissão de notas fiscais contribui para as vendas de produtos sobre as demais empresas, expandindo diante do mercado de atuação.
- Em contraponto os microempreendedores individuais lidam com diferentes desvantagens, que podem retardar o crescimento do negócio, entre elas;
- Não permite sócios: De acordo com as normas de formalização do MEI, não é permitido a divisão societária;
- Limite de faturamento: O teto de faturamento anual dos microempreendedores não pode ultrapassar de R\$81.000,00, caso esse limite seja excedido o profissional pode mudar da categoria do Simples Nacional;

- Contratação de um funcionário: Seguindo as normas do MEI, é permitido a contratação de apenas um colaborador por CNPJ.
- Burocratização para emitir notas fiscais: Diferente do processo rápido e fácil de formalização do MEI, a execução do alvará para liberação de emissão de notas fiscais é um processo mais dificultoso e demorado.

3.2 Obrigações legais do MEI

A profissão ao longo dos anos teve tempo para ser consolidada e bem planejada por leis que ditam direitos e obrigações do profissional. O governo tem o dever de informar aos MEIs os seus deveres por meio de canais e portais digitais, realizando um trabalho de catalogar e organizar todas as informações necessárias para o microempreendedor ter acesso, sendo capaz de consultar e tirar dúvidas a respeito das diretrizes legais.

De acordo com a plataforma “Gov.br” os deveres empregados aos profissionais liberais, devem ser efetuados durante o ano de atuação para que possa dar continuidade no empreendimento sem sofrer nenhuma penalidade, o MEI deve se atentar nas seguintes obrigações:

- Pagar contribuição mensal (DAS) até a data de vencimento;
- Emitir nota fiscal ao realizar negócios com pessoas jurídicas;
- Preencher o relatório mensal;
- Guardar notas fiscais emitidas de compras e vendas ao longo do ano;
- Enviar a declaração do faturamento anual.

Em meios aos diversos deveres estabelecidos, os microempreendedores têm um apoio significativo em relação as demais modalidades empresariais, tornando uma alternativa de negócio mais acessível para os indivíduos que estão ingressando na área.

3.3 Impactos enfrentados na pandemia

O período de isolamento social deixou muitas pessoas apreensivas sobre a economia do país, devido à alta taxa de desemprego no Brasil e o pouco giro do capital, causou aumento na precificação de produtos internos e externos, essenciais para os brasileiros, levantando dúvidas em como iriam sustentar suas residências. Mesmo com iniciativas públicas como auxílios, o poder de compra de possíveis consumidores ficou restrito, limitando as suas opções de compra.

Além da incerteza do futuro em geral da população, os microempreendedores tinham a preocupação de como manter os negócios sem se afundar em dívidas e o que fariam quando a situação começasse a se reajustar. Em meio a esse cenário, muitos recorreram a soluções viáveis para continuar e se inovar, como novas formas de divulgações e ferramentas digitais, que modernizaram todo o procedimento de se conectar com o cliente, desde a compra até a entrega ao consumidor.

“A pressão por isolamento social e o fechamento do comércio “não essencial” desencadeou uma crise econômica em todo mundo, com forte problemático socioeconômica, que atingiu tanto os empreendedores como a população em geral. (COELHO, 2023) ”

A busca em se destacar no mercado se tornou mais difícil, quando em um mesmo bairro a diversos comércios que disponibilizam os mesmos produtos e serviços, disputando entre si a preferência entre os consumidores. Utilizando as ferramentas digitais para entrar em ação, como a inserção em serviços de entrega, atenção no pós-venda e diminuição de preços por meio de fornecedores.

3.4 Implementação de tecnologia

Com novas formas de inovações sendo descobertas durante o período pandêmico da COVID-19, a implementação de tecnologias resultou em grandes benefícios cruciais. O avanço dessa área abriu novas possibilidades no mundo virtual para os MEIs, resultando em uma ampla transformação digital e novos meios de empreender, elevando quem mais conseguiu se adaptar e utilizar essas ferramentas a seu favor.

Esse avanço tecnológico foi fundamental para a gestão de empresas já existentes e também para os novos empreendimentos que foram surgindo nesse

período, como a procura por atendimentos a domicílios, Delivery de comida e plataformas digitais para trabalho. A internet serviu como ferramenta para intermediar as vendas, modificar a preferência dos clientes e ampliar os índices de consumidores em diferentes regiões, com o auxílio de sites e as mídias sociais.

“O autor destaca que os gestores precisam entender que mudanças e investimentos em tecnologias são importantes para a sobrevivência da empresa, ou muda a mentalidade ou é devorado pelo mercado. É preciso redesenhar a estratégia como um todo, pensando que o mais do mesmo não dará os mesmos resultados de dez anos atrás (MORAIS, 2020).”

Com isso os processos tecnológicos se tornaram essenciais e de grande interesse para os consumidores em geral, com o entendimento do uso de publicações na divulgação de produtos e serviços atraindo mais atenção, deixando promoção por meio de propaganda de cliente para cliente no passado.

3.5 Inovação para os MEIs e a mudanças de hábitos dos consumidores

A inovação é uma ferramenta essencial para o MEI, e são impulsionadas por diversas iniciativas. Por exemplo o SEBRAE, que disponibiliza programas de mentoria para ajudar os empresários a implementar tecnologias, apoio financeiro e capacitação. Os microempreendedores estão se beneficiando com as novas tecnologias, tornando cenários competitivos mais justos e sustentáveis, contribuindo para o crescimento da economia brasileira.

Exemplos de ferramentas utilizadas em comércios são:

- E-commerce: Transformando lojas físicas em plataformas digitais;
- Pagamento digital: Sistemas de pagamento para facilitar transações;
- Marketing digital: Usando plataformas sociais para promover os serviços de forma online.

Com essas inovações os hábitos influenciaram nos costumes e nas preferências do público-alvo, no cenário comercial segue a mesma proposta, sendo de grande importância de os empreendedores transformar seus

consumidores em clientes, ajudando a manter um público ativo, conseguindo prospectar em cenários futuros.

Portanto, com as mudanças no período da pandemia no setor econômico social, muitos MEIs adaptaram-se para compreensão das mudanças de hábitos por possíveis consumidores. Grande parcela do público mudou a preferência por grandes empresas ou comércios consolidados para os negócios que oferecessem preços mais justos para negociação, abrindo porta para comerciantes entrarem em ação na captação de compradores novos, que estavam começando a testar esse mercado. O incrível aumento de restaurantes em aplicativos de entrega serviu de mão dupla, ajudando o estabelecimento e o algoritmo do aplicativo.

O êxodo se tornou mais aparente quando por meio de feedbacks gerais dos clientes, muitos adotaram as novas formas rapidamente, devido ao conhecimento de como utilizar a internet, não apresentando desentendimentos com as ferramentas. Conquistando uma leva de consumidores que ainda prefere o atendimento e resoluções presenciais.

3.6 Os impactos da formalização do MEI nos negócios

Diferente do que muitos pensam a formalização do MEI foi criada para promover diversos benefícios para os microempreendedores, que deixaram de lado a consolidação de leis trabalhistas (CLT) para aderir um próprio empreendimento e gerar seu auto rendimento. “Existem diversas vantagens de ser MEI, e elas vão desde a abertura de empresa gratuitamente, até a chance de fechar bons negócios com outras empresas e, dessa forma, entrar no mercado B2B. (Torres, 2024)”

“Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza foi a classe da CNAE 2.0 que reunia a maior parcela do total de MEIs do país: 9,1% ou 1,2 milhão. Em seguida vinham Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (7,1%), e Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (6,3%). (FERREIRA; BRITO, 2023)”

Mesmo com todos os benefícios ofertados com a formalização do MEI, muitos brasileiros empreendedores não são formalizados por falta de conhecimento e compromisso em pagar taxas mensais. Deixando de receber proveitos

disponibilizados pelo governo, como: aposentadoria, licença maternidade, emissão de notas fiscais e entre outros. Assim, assumindo os riscos causados pela informalidade prejudicando a segurança de seu negócio.

4. MÉTODOS E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Através da pesquisa realizada na região da Cidade Tiradentes no extremo leste de São Paulo, diretamente relacionado aos MEIs (microempreendedores individuais), foram entrevistados cerca de 70 empreendedores, considera-se que o perfil de grande parte se destaca no empreendedorismo tradicional.

foram coletados dados que resultou em respostas pertinentes para este estudo. Sendo assim, pode-se ter uma análise de diferentes opiniões, pontos de vistas, acontecimentos e mudanças significativas que envolveram esses profissionais no percorrer da pandemia da COVID-19.

O estudo é baseado no método qualitativo com a finalidade de aprofundarmos a compreensão do tema e, assim, termos uma melhor avaliação dos resultados. Por meio das informações coletadas, este material traz uma visão analítica e humanizada dos fatos, com a intenção de dar luz a este público de grande relevância para a economia local.

O exploratório permite uma relação intimista ao tema, em que é possível conhecer de perto os fatos e fenômenos em seu entorno. A escolha deste método se dá por suas diversas possibilidades, desde levantamento bibliográfico, pesquisas de campo e online, até entrevistas com os próprios profissionais objetos do estudo. A proposta desse material é aproximar o universo de microempreendedores aos leitores potenciais a partir de uma visão clara e imparcial da atualidade.

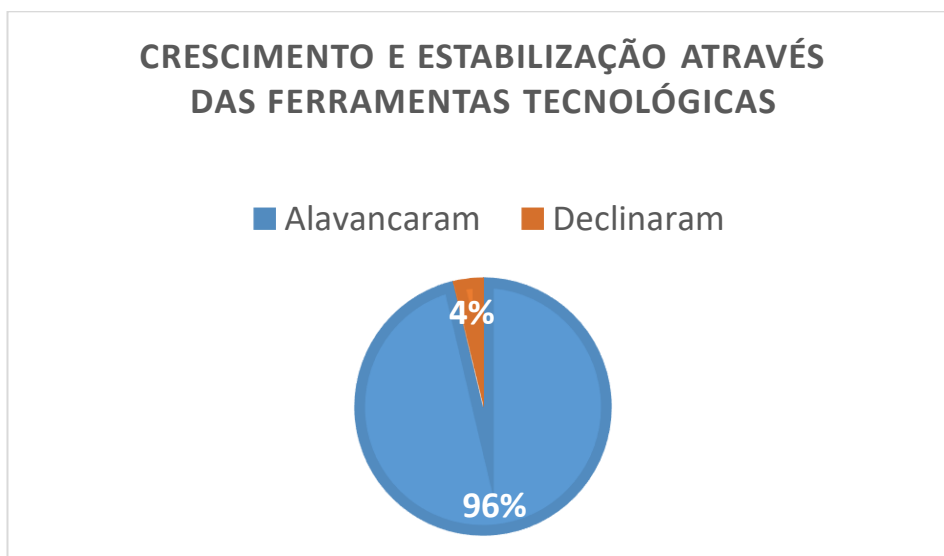
O método de procedimento tem o objetivo de direcionar o estudo, padronizando uma abordagem que evite mudanças ou altere o foco da pesquisa. Este estudo aplica as ferramentas de pesquisa focado apenas no pós-pandemia, com dados das dificuldades e inovações do mercado.

As técnicas de pesquisa escolhidas para a realização deste trabalho foram as documentações indiretas, por meio de pesquisas bibliográficas, e diretas, como entrevistas e questionários em campo.

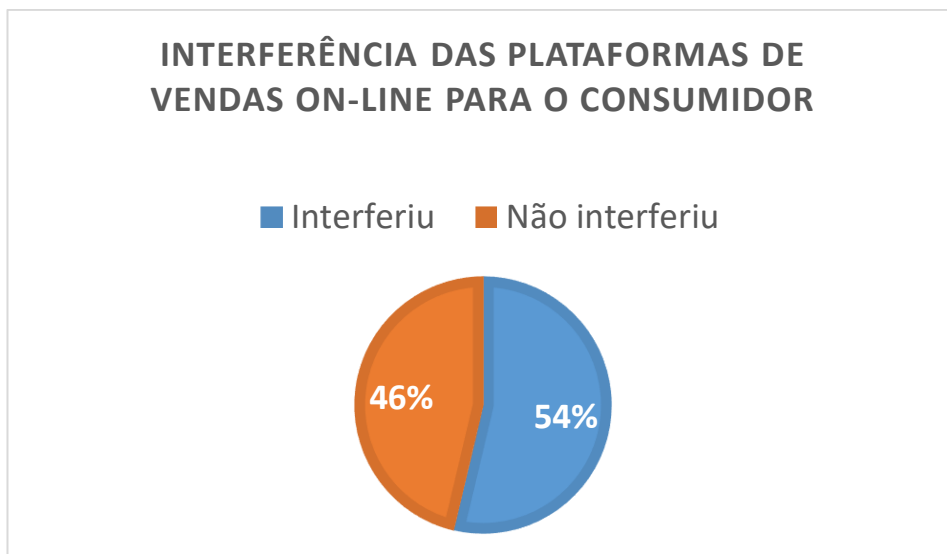
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas durante a execução do trabalho entende-se que a inovação e o empreendedorismo andam em conjunto, enxergando-se a necessidade do entendimento dos comerciantes no cenário estratégico para solucionar os problemas que interfere diretamente os seus negócios. E seguindo as tendências do mercado para manter os estabelecimentos sempre atualizados e proporcionais contra os possíveis concorrentes.

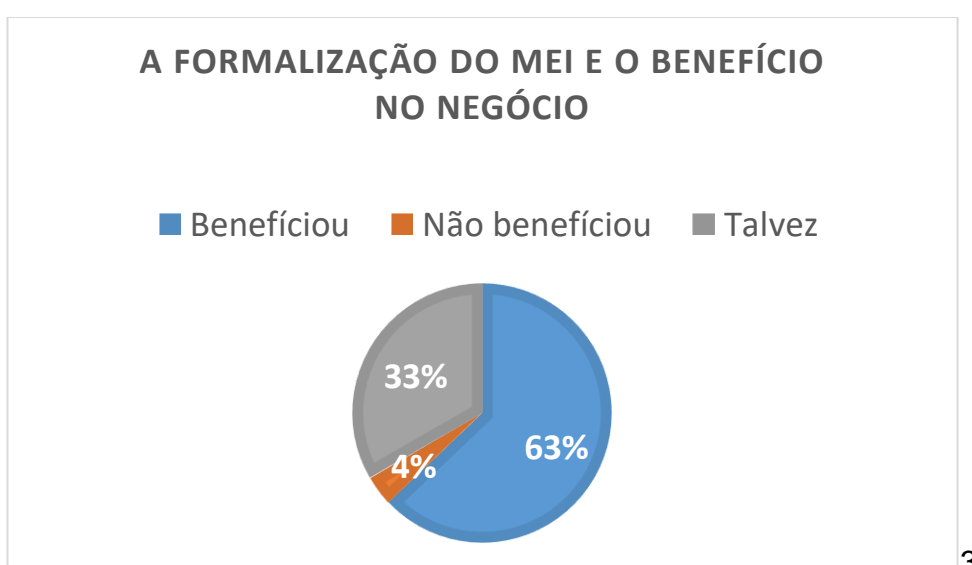
5.1 Análise de resultados



Através do gráfico é possível observar que 96% dos indivíduos entrevistados alavancaram ou estabilizaram o seu negócio com o uso de ferramentas tecnológicas, enquanto 4% dos demais declinaram pela falta da tecnologia. Assim, consegue-se realizar uma comparação conforme a primeira hipótese, que declara que a implementação da tecnologia possibilita a sustentação dos negócios para os microempreendedores.



- De acordo com a pesquisa, é possível afirmar que 54% dos entrevistados relatam que a implementação de novas plataformas de e-commerce, interfere diretamente na preferência de seus consumidores, com o uso de novos recursos digitais de divulgações, feedbacks de seus consumidores em plataformas de redes sociais, decorreu-se essa mudança na preferência. Assim como a segunda hipótese, evidencia que a inovação nos produtos ou serviços interfere na preferência dos consumidores.



No gráfico apresentado pode-se considerar que aproximadamente 63% dos entrevistados relataram que a pandemia trouxe um proveito significativo para o seu

empreendimento, como o uso de tecnologias e informações de fácil acesso. Em relação aos 33% observa-se que a pandemia não trouxe benefícios para o empreendimento e sendo possível identificar que a porcentagem de proveitos consideráveis. De acordo com a terceira hipótese, que indica que a formalização dos MEI's interfere nas oportunidades geradas e projetadas para um crescimento acelerado nos negócios.

5.2 Considerações finais

Este estudo explorou a inovação como ferramenta de criatividade para prospectar oportunidades nos negócios da zona leste de São Paulo no período pós-pandemia, focando nas mudanças que os microempreendedores individuais (MEIs) causam no mercado.

Ao analisar essa perspectiva, percebemos os pontos positivos e negativos dentro da realidade dos microempreendedores, principalmente durante o período de pandemia, tendo como objetivo evidenciar o desequilíbrio econômico, um ponto de grande importância para entender quais foram as principais dificuldades enfrentadas durante uma crise dessa magnitude. Consideramos que o contexto pandêmico desencadeou um alto índice de desemprego. Em virtude disso, grande parte da população enxergou uma oportunidade de empreender, aumentando gradualmente os cadastros no ministério do empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Hildenê Moreira. Transformação digital para mei, micro e pequenas empresas: o papel das ferramentas digitais para a inovação e o desenvolvimento do negócio. **Revista Ibero-americana Humanidade, Ciência e Educação**, São Paulo, v.9, n.9, Out. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11570>. Acesso em: 01 out. 2024.

BATISTA, Cristiane Henrique. COSTA, Simone Teles da Silva. AMORIM, Dênia Aparecida de. O crescimento do empreendedorismo motivado pela pandemia covid-19. **Revista Getec**, Minas gerais, v.14. Fev, 2024. Disponível em: file:///C:/Users/cliente/Downloads/3289-Texto%20do%20Artigo-12847-1-10-20240218%20(1).pdf. Acesso em: 05 set. 2024

BRASIL. Gov. Br. Departamento de Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 15 set. 2024

BRASIL. Gov. Br. Empresas & negócios. **Direitos e obrigações**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/direitos-e-obrigacoes#:~:text=Pagar%20uma%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20mensal%20>. Acesso em: 19 set. 2024

BRASIL. Jusbrasil. Sistema S. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Brasília: Ministério de mercado e venda, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil/138924009>. Acesso em 12 Ago. 2024

BRASIL. Sebrae. Sistema S. **Formalização do MEI pode ser alternativa diante da crise da Covid-19**. Brasília: Ministério Empreendedorismo e formalização, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/formalizacao-do-mei-pode-ser-alternativa-diante-da-crise-da-covid-19,f61ecc3cf7402710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 set. 2024

BRASIL. Sebrae. Sistema S. **MEI representa: A importância do microempreendedor no cenário político.** Brasília: Ministério da Indústria e Comércio, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mei-representa-a-importancia-do-microempreendedor-no-cenario-politico,f5e2b51d50614810VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=O%20MEI%2C%20portanto%2C%20tem%20a,o%20seu%20neg%C3%B3cio%20se%20desenvolv>a. Acesso em: 02 set. 2024

BRASIL. Sebrae. Sistema S. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Brasília: Ministério de mercado e venda, 2021. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 14 Jun. 2024

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021, **Brasil tinha 13,2 milhões de microempreendedores individuais (MEIs).** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38044-em-2021-brasil-tinha-13-2-milhoes-de-microempreendedores-individuais-meis>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2022, **Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41046-em-2022-brasil-tinha-14-6-milhoes-de-microempreendedores-individuais>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Brazilian Journal of Science and Technology. A fotojornalismo e os reflexos da cultura e linguagem nos níveis do globo – a importância dos recursos tecnológicos nos processos inovativos das práticas de news: a pluralidade da cobertura jornalística nas redes sociais. Brazilian Journal of Science and Technology, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 2264-2276, jun. 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/23518>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CONTABILIZEI. MEI: o que é, quem pode ser e como se formalizar. Curitiba: Contabilizei, 2023. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/mei/#:~:text=O%20MEI%20%C3%A9%20um%20modelo,%2Ddoen%C3%A7a%20e%20aux%C3%ADlio%2Dmaternidade>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CONTABILIZEI. Vantagens de ser MEI. Curitiba: Contabilizei, 2023. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/vantagens-de-ser-mei/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GOMES, Wesley Fernando Aguiar. **Os desafios das micro e pequenas empresas na adaptação das ferramentas tecnológicas pós pandemia**. 2022. Monografia (Graduação em Administração). Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/6948>. Acesso em: 14 set. 2024.

GONZALEZ, Amanda. Microempreendedor Individual (MEI). 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/acer/Downloads/administração_2023_2_amandagonzalez_microempreendedorindividualmei%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/acer/Downloads/administração_2023_2_amandagonzalez_microempreendedorindividualmei%20(1).pdf). Acesso em: 14 jun. 2024.

MENDES, Lorrayne Prislely Resende. VALDISSER, Cássio Raimundo. Uma análise das contribuições do empreendedorismo, das incubadoras tecnológicas e da inovação na criação de startups. **Revista Getec**, Minas Gerais, v.8, n.20, Fev, 2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1612>. Acesso em: 02 set. 2024

SEBRAE. Formalização do MEI pode ser alternativa diante da crise da COVID-19. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/formalizacao-do-mei->

pode-ser-alternativa-diante-da-criese-da-covid-19,f61ecc3cf7402710VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 14 jun. 2024.

SCHUMPETER, Jose. Destruição Criativa: A tese de Schumpeter sobre a Decomposição do Capitalismo. **Revista pesquisa e debate**. São Paulo. V.33, n.1, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/cliente/Downloads/59294-Texto%20do%20artigo-184992-1-10-20220915.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024

SILVA, Juliana dos Santos. **O impacto gerado pela COVID-19 na economia informal no Brasil**. 2022. 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37143/1/ImpactoGeradoCovid.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

Souza, L.; Souza P. **A importância do microempreendedor individual para os trabalhadores informais e para economia brasileira**. 2021. 28 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdade Metropolitana de Anápolis, 2021.